



EXISTÊNCIA SOCIAL E CRITICIDADE EM CRIANÇAS PELA DISCUSSÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS: UM RELATO DE ESTÁGIO

Leticia Martins Soares; Gabrielle Pignoli Alvares; Raquel Alves Cassoli.
leticiam.soares@yahoo.com.br

Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP.

Resumo

A Psicologia Social concebe como inviável o estudo do sujeito como um ser individual, deslocado de seu contexto social, e leva em consideração que a construção do ser humano é um processo contínuo e ininterrupto. Tal aspecto possibilita a compreensão da importância de que, dentre as inúmeras competências conferidas a essa área, a de fomentar a consciência crítica seja estimulada em diferentes faixas etárias. Como uma forma de vincular tais concepções à prática psicológica, o presente relato buscou evidenciar experiência semestral desenvolvida no Estágio de Processos Sociais e Comunitários durante a segunda metade de 2018. Com isso, o objetivo desta prática foi desenvolver a existência social, individual e a autonomia dos sujeitos a partir de discussões e atividades sobre habilidades sociais. O estágio ocorreu em uma entidade privada e sem fins lucrativos da cidade de Bauru/SP, que fornece o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, em parceria com a Prefeitura Municipal. Esta entidade recebe crianças de idade entre 6 e 14 anos, sendo que há quatro turmas divididas por idade, e cada uma é acompanhada por uma educadora específica, além de realizarem atividades semanais extras, como: futsal, coral, dança, natação, aulas de cidadania, etc. A intervenção se deu com crianças cuja faixa etária variou entre 9 e 12 anos, de maneira que os encontros tenham ocorrido semanalmente e com duração total de 3 horas. Seu enfoque temático voltou-se à discussão das habilidades sociais, sendo que cada item deste construto foi dividido individualmente para cada encontro. Além do recurso da observação, foram propostas atividades como: reprodução de filmes e vídeos, construção e apresentação de pequenas peças teatrais, debates sobre os temas apresentados, confecção de artefatos manuais, desenvolvimento de atividades em roda, fornecimento de materiais lúdicos e informativos que versam sobre seus direitos, deveres e possibilidades futuras. Notou-se que o comprometimento da turma que participou efetivamente dos encontros aumentou gradualmente, uma vez que vincularam os conceitos apresentados por meio de suas vivências pessoais e escolares. Nesse sentido o fomento à reflexão possibilitou que eles atuassem no grupo de forma mais ativa e consciente com suas dinâmicas de vida. Foi possível considerar que a intervenção realizada através deste estágio proporcionou ganhos aos participantes em inúmeras esferas, uma vez que promoveu o desenvolvimento de um raciocínio mais crítico e a germinação da existência social nos sujeitos participantes, não somente através das discussões sobre os temas abordados, mas principalmente através do protagonismo dado aos sujeitos, de forma que através de suas vivências eles pudessem experimentar uma forma de autonomia e construir vínculos com os conteúdos. Da mesma forma, esta experiência contribuiu para o desenvolvimento profissional das estagiárias, uma vez que possibilitou a ampliação da compreensão dos fenômenos sociais, em respeito à sua complexidade e às subjetividades vivenciadas.

Palavras-chave: Psicologia social comunitária; Habilidades sociais; Crianças.